

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500

Publicação semanal Pagamento adiantado

Acceptam-se artigos de collaboraço, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

28 de Junho—Domingo: Santo Argemiro, martyr em Cordova, 856.
29 Segunda-feira—S. Pedro e S. Paulo, apóstolos e martyres em Roma, 67.
30 Terça-feira—Commemoração de S. Paulo apóstolo. S. Marçal, bispo de Limoges, 280.
1 de Julho, Quarta-feira—S. Theodorico abade 533.
2 Quinta-feira—Visitação de Nossa Senhora, S. Processo e S. Martiniano, martyres em Roma, 67. S. Adeodato, sacerdote em Como, 350. S. Otho, bispo de Bamberg e apóstolo da Pommerania, 1139.
3 Sexta-feira—S. Jacintho, martyr em Roma, 263.
4 Sabbado—Santa Isabel, rainha de Portugal, 1336. S. Udalrico, bispo de Augusta, 978.

A DESCRENÇA

I

Nada mais triste do que a descrença. A duvida cança, despedaça a alma, scinde o coração, enche de tédio a vida, amarga todos os prazeres, derrama a dôr por onde passa o homem. Entretanto, ella ainda participa da affirmação e da negação. E' um fogo amortecido que um sôpro vivificador pôde ainda reaccender. Não assim a descrença.

Sinistra, ella só encontra trevas para acompanhá-la, ódios para lhe servirem de combustível, esterilidades para augmentar-lhe os horrores e os estragos.

A descrença é a pirexia da alma. Nas suas crises supremas, quasi sempre é fatal o desfecho.

O espirito, alentado outr'ora pelo conforto da fé, sente-se destituído de todo seo elastério. Enclausura-se em si proprio, debatendo-se em agonias intimas que se não pôdem mais expandir, nem encontrar um lenitivo. Nesses horisontes, brilhantes de claridades, nos dias antigos, mergulha o homem descrente seos olhos desvairados, para logo reconcentrar-se no seo vácuo aterrador e povoado de torturas. Sua vontade enfraquecida, extenuada pela solidão cruel, não tem mais energias e impulsos que lhe communiquem a vida.

O coração, saturado de fêl, embebido de venenos, assemelha-se a uma camara mortuária, onde nem ao menos fumégam cyrios amarellentos para dizerem que alli

está um cadáver. Habitação deserta, erma, soturna e lugubre, indica apenas o desaparecimento de um hospede. E com elle se foi a alegria, e sumio-se a vida, substituidas agora pela tristeza profunda e acabrunhadôra, e pelos gêlos da morte.

Aquella ausencia nada pôde preencher; aquelle vácuo torna-se todos os instantes mais fundo, mais intenso, alargando-se sempre em seos ambitos incommensuráveis.

Debalde pompêam as magnificencias da natureza; em vão se fazem ouvir as agitações do universo, as alegrias da humanidade, os rumôres que apregoam o movimento, saudando a vida universal que palpita fremente por toda a parte. Nada pôde abalar o peito solitario onde asylouse a descrença. Elle soffre, e as suas dôres reflectem-se sobre tudo que o circumda.

A existencia é essa série de dias sem repouso, de que falla Caro, e de noites de vigílias laboriosas e trabalhadas de angustios. O escuro do tumulto antolha-se-lhe sempre como visão consoladôra, para depois pungil-o mais intensamente.

A familia afigura-se-lhe um cadeado de enfermidades, um mixto de dôres e contrariedades, de disabôres e de aborecimentos. E' um legado triste que a sorte lançou-lhe sobre os hombros e que lhe exige os suores, as forças, as sollicitudes, o sangue e o melhor parte de sua substancia. Por sobre o vulto amado da esposa não descobre o reverbêro, por mais tenue que seja, dessas virtudes productivas de affecto, de dedicação, de sacrificio, de bondade e de coragem, capazes de resistir a todos os revezes e enfrentar todas as vicissitudes. Machina de carne e sangue, ella lhe é apenas mais um amigo importuno das suas longas e fastidiosas horas.

Aquelle amôr jurado não tem a eternidade para dar-lhe a duração sonhada, entrevista nos jubilos do noivado: mais alguns momentos e elle se desfaz, quando a belleza esmaecer sob a successão dos annos, e amarrotar-se ao contacto da languidez, da fadiga e das enfermidades. Tudo alli é transitorio e fugaz.

Por sobre as cabecinhas loiras dos filhos não brilha o clarão das esperanças immortaes. Séres frageis postados á sombra, para elles não ha um raio de luz que brinca nas alvoradas da existencia. De seos lábios roseos não desce o balbucio da prece innocente, meiga, encantadôra, divina. Em seos corações, não tem encanto a ignorancia innocente dos homens e das cousas, não têm magias a candura, e a in-

nocencia misturada de sorrisos não falla ás trevas da descrença.

Envolto em pezada monotonia, carregada de densa tristeza, povoado de sinistros agouros, o lar não offerece attractivos áquelle que a descrença empolgou. O seo aconchego, feito de doçuras, não basta para refocillar as forças dispendidas no labutar pela vida, nem os seos carinhos tépidos e suaves pôdem dissipar magoas, minorar os soffrimentos e dar-lhe alguns dias de lazeres e de pequeninas satisfações.

A sociedade, elle a considera um conjunto de fraudes e de convenções baratas, onde só impera a força, e onde o brilho do ouro pôde tudo comprar. Entrevê-a sob os prismas doentios de uma alma cançada, e eivada de cruel pessimismo.

Amizades, affectos, ternuras, convivenças, tudo lhe apparece como uma chiméra.

E tu, oh lar! para onde nos voltamos todos a evocar gratas reminiscencias, doces recordações, suaves e duradouras saudades, tu és a preza formosa que a descrença arrebatou.

A tua sombra, não vicejam mais as flores da infancia, nem brilham os albôres da mocidade, nem dormita placidamente a experiencia da idade madura, e descansam as cans de uma velhice honrada e feliz.

Dentro de teo recinto apagou-se a estrellada fé. Morreo para ti toda a doçura, acabou-se toda a poesia que acalentava dôres e suavizava infortunios.

Lar, ninho sagrado, para onde volta-se-nos sempre o pensamento, espanca a treva precursôra das agonias e da morte, resiste á onda da descrença e dá-nos as confortadôras luzes da esperanza e da fé.

M. L.

— « » —

Diocese de Santa Catharina

(Continuação)

Tudo isto quer dizer que a constituição não autorisa aquelle espirito republicano feroz, exclusivista anti-religioso como mostram entender certos governos estaduais e municipaes, mas somente um mutuo reconhecimento de independencia de cada um.

Portanto, logo que haja no governo do nosso Estado pessoa animada deste espirito conciliador e dê á constituição o sentido que ella tem, não carece de fundamentalmente a esperanza que alimentamos de que o estado e os municipios, baseados

na sua autonomia, venham mais tarde contribuir, com o povo, com seu auxílio, para o patrimonio desta diocese.

Mas, posto que nossa esperança seja illudida e que, como agora assim mais tarde, o governo e os municipios neguem seu concurso a obra tão grandiosa e patriótica, sem elle ha de ser levada a effeito pelos esforços dos catholicos somente: nem isto é tão difficil como a alguém poderia se figurar.

A população de nosso Estado, descontados os não catholicos, orça ao menos em 300 mil almas, e se destas somente 200 mil concorressem cada uma com 500 reis, teriamos já o patrimonio requerido. Ainda concedendo que nem todas estas 200 mil possam dar os 500 reis, ha dentre ellas muitas que concorrem com quantias maiores por ex. com 5, 10, até 100 mil reis, o que vem supprir a falta daquelles que nem 5 tostões podem dar.

E' proverbio antigo, até agora nunca desmentido, que «gutta cavat lapidem», o qual corresponde aquelle outro, «agua molle em pedra dura tanto dá, até que fura». As pequenas quantias constituem os grandes capitaes, como as pequenas cargas das formigas, com serem muitas, constituem acervos consideraveis.

Não ha, então, que esmorecei: é ir adiante com coragem. Um só tostão tem seu merecimento perante Deus e não ficará sem a devida recompensa e, ao mesmo tempo será um real adjutorio para criação de nossa diocese.

A este fim existem um capital de mais de dez contos de reis, já arrecadado; dois predios no valor minimo de 25 contos, e mais as esmolas que S. Exa. Rvma. o sr. Bispo recebeu e vae recebendo por occasião do crisma e as offertas, algumas não insignificantes, que vão entrando seguidamente. Deste modo poder-se-a ter a firme convicção de que em dois annos, epocha em que o sr. Bispo pretende acabar sua visita ao norte do Estado, o patrimonio necessario ficará completo e as-

sim, em menos que tres annos, teremos Bispo nosso, residindo nesta nossa cidade, e serão satisfeitas as legitimas aspirações dos catharinenses que sinceramente desejam o verdadeiro progresso e zelam o renome da terra que lhe foi berço.»

Continúa

— « —

Festa de S. Pedro e S. Paulo no dia 29 de Junho

S. Pedro e S. Paulo são os dois principaes Apostolos de Jesus Christo. O primeiro foi estabelecido chefe e pastor de toda a Igreja; o segundo foi chamado particularmente para evangelisar os gentios, isto é, os povos que não eram judeos. A escolha que d'elles fizera Jesus Christo, o seu afan em corresponder á sua vocação, a palavra de vida que haviam anunciado com tanto zelo, as obras maravilhosas que haviam operado e, finalmente, a morte ignominiosa que soffreram para gloria do seu divino Mestre, tudo os tornava dignos da veneração dos fieis. Assim é que, desde os primeiros seculos, encontramos a sua festa geralmente estabelecida. E nunca foram separados no espirito dos fieis os dois Apostolos: não se pode fallar do apostolado de S. Pedro, sem recordar a missão de S. Paulo; e parece que Deus não quiz que fossem separados, pois que no mesmo dia lhes concedeu a gloria eterna.

Um e outro soffreram o martyrio em Roma a 29 de junho do anno de 67. S. Pedro foi crucificado e S. Paulo decapitado.

«Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella». (Math. 16, 18). Tal é a memoravel historia da instituição do Papado; taes são as palavras que estão escriptas em lettras de ouro em torno da cupula de S. Pedro. O governo da sociedade christã, a autoridade do chefe, a perpetuidade da

doutrina, a immortalidade da duração, tudo encerram estas palavras de Christo, palavras que tão remontadas ideas exprimem e cuja força é tal que, ao proferil-as, ainda depois de dezoito seculos, paremos assistir á fundação do edificio eterno.

Jesus edifica a sua Igreja sobre uma pedra, sobre uma rocha que escolhe; esta pedra, esta rocha é o que se chama um fundamento. Ora, n'um edificio, si são poucos solidos os fundamentos, o edificio desaba; tudo depende d'elles. Si, pois, Jesus Christo dá á Igreja Simão Pedro por fundamento, é porque dá a Simão Pedro força para sustentar a Igreja, é porque Pedro e seus successores são a parte capital do edificio, aquella de que tudo o mais depende.

O' profundeza dos designios de Deus! lança mão do que ha mais fraco, um pobre pescador, um ephemero, para n'elle assentar a sua Igreja, por quem foi feito o tempo e o mundo todo!

A Igreja edificada sobre Pedro, este prodigio só com outros prodigios se explica.

Tudo aqui é extraordinario, sobrenatural; cale-se, pois, a prudencia humana para escutar a divina sapiencia: «Uma vez convertido, confirma teus irmãos, porquanto por ti rogarei para que não desfalleças». (Lucas. 22, 32.)

Confortada, pois, com esta oração de Christo, não pode soffrer eclipse a fé de Pedro e dos seus successores; e não ha duvidal o, que seria declarar inutil a oração de Christo. E como poderia Pedro confirmar e segurar a seus irmãos na sua doutrina, si fôra possível que elle proprio a perdesse ou adulterasse? Em não estando elle isento e seguro de tão lastimosa quêda, si pudesse fallar a base, que seria do edificio sobre elle erguido, e que restaria á Igreja senão eterno gemido sobre o aniquilamento das promessas, inconsolavel magoa ao vêr desvanecidas tão sublimas doutrinas?

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Depois de cerca de trez semanas de demora, chegou o navio no qual se achava o primeiro piloto, mas o terceiro navio estava perdido de todo e nada mais soube-mos d'elle.

Apparelhâmos, então, para sahir e fizemos provisão para seis mezes, porque havia ainda cerca de 300 leguas de viagem por mar. Quando tudo estava prompto, perdemos o grande navio no porto, o que impediu a nossa ida.

Ficâmos ahí dois annos, no meio de grandes perigos e soffrendo fome. Eramos obrigados a comer lagartos, ratos do campo e outros animaes exquisitos que podiamos achar, como mariscos que viviam nas pedras e muitos bichos extravagantes. Os selvagens que nos davam mantimentos, emquanto recebiam presen-

tes de nossa parte, fugiram depois para outros logares, e como não podiamos fiarnos nelles, cançâmos de lá estar para talvez perecer.

Deliberâmos, pois, que a maior parte dos nossos devia ir por terra para a provincia de Assumpção, no Paraguay, que distava cerca de 300 milhas de lá. Os outros iriam com o navio que restava. O capitão conservava alguns de nós que iriam por agua com elle. Aquelles que iam por terra levavam alguns mantimentos e alguns selvagens. Muitos d'elles, porém, morreram de fome no sertão; mas os outros chegaram, como depois soubemos, e para o resto o navio era pequeno demais para navegar no mar.

Os portuguezes têm perto da terra firme uma ilha denominada S. Vicente (na lingua dos selvagens Urbioneme, corruptela de Upau-nema, denominação tupi que quer dizer ilha ruim). Era nossa intenção ir até lá para ver si poderiamos arranjar com os portuguezes um navio para fretar e ir ao Rio da Prata, porque o

que tinhamos era pequeno demais para nós todos. Mas nenhum de nós tinha estado em S. Vicente, excepto um de nome Romão, que se obrigou a descobrir a ilha.

Sahimos, pois, com alguns dos nossos companheiros, do forte de Inbiassape, (*) que se acha no grau 28, e chegâmos cerca de dois dias depois da nossa partida a uma ilha chamada Alcatrazes (fronteira á costa de S. Vicente e Santo Amaro), onde ha muitos passaros maritimos que são faceis de apanhar. Matâmos muitos d'elles e levâmos seus ovos para bordo, onde cozinhâmos os passaros e os ovos. Levantando-se uma grande tempestade, pensavamos ainda alcançar o porto chamado Cananéa. Mas antes de chegarmos, já era de noite e não pudemos entrar.

(*) Não consta a existencia de fortificação alguma em Santa Catharina ao tempo em que alli esteve Staden. O narrador provavelmente se refere a ligeiras obras de defesa ou a qualquer estacada de madeira, levantada em torno das palhoças pelos homens da tripulação durante os dois annos que alli permaneceram. O nome Inbiassape é do tupi, traduzindo-se litteralmente «no porto». (Theodoro Sampaio).

(Continúa)

Mas não ha tal; é immortal a Igreja como Deus seu autor: «As portas do inferno não prevalecerão contra ella.»

— « » —

Evangelho do quarto domingo depois de Pentecostes

(Luc. 5, 1—14)

Naquelle tempo, estando Jesus junto ao lago de Genesareth, apertado da multidão que vinha ouvir a palavra de Deus, viu estar dois barcos juntos á praia do lago, dos quaes haviam descido os pescadores a lavar as redes. E entrando em um daquelles barcos que era o de Simão, pediu-lhe que o desviasse um pouco da terra. E assentando-se, desde o barco ensinava as turbas. E como deixou de fallar, disse a Simão: Anda lá para o alto e lançaes vossas redes para pescar. E respondendo Simão lhe disse: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada tomámos; mas em tua palavra lançarei a rede. E fazendo-o assim, colheram grande multidão de peixes, e sua rede se rompia. E acenaram aos companheiros que estavam no outro barco, que viessem ajudar. E vieram e encheram ambos os barcos, de modo que quasi se iam a pique. Vendo isto Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou homem peccador. Porque estava atonito e todos que com elle se achavam, pela pesca de peixes que haviam feito. E da mesma sorte o estavam Thiago e João, filhos de Zebedeo, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas, d'aqui em diante serás pescador de homens. E havendo levado os barcos á terra, deixando tudo, o seguiram.

Explicação.—O ardor do povo que se atropella em torno de Jesus, para ouvir a palavra de Deus, é para os christãos negligentes uma lição e uma censura: uma lição, porque lhes ensina que não podem empregar demasiado cuidado em instruir-se das santas verdades; uma censura, ac-

cusando altamente a sua inercia e indiferença a esse respeito.

A barca de Simão Pedro é uma figura da Igreja Catholica, na qual Jesus ensina os fieis pela bocca dos seus pastores. E' verdade que ha outras barcas que fluctuam aqui e alli no mar, quer dizer que ha sociedades hereticas. Mas Jesus não se acha n'ellas, não ensina n'ellas. Lá na barca de Pedro, ou na Igreja Catholica, é que se ensina a doutrina da salvação, porque só n'esta Igreja é que Jesus Christo prometteu achar-se até ao fim do mundo.

«Trabalhámos toda a noite e nada apanhámos». Mostra-nos este passo, como é infructuosa a confiança presumptuosa, ao passo que muito pode a humildade e obediencia. Muito christão é o vulgar dizer: Mais vale quem Deus ajuda do que quem muito madruga.

«Deixáram tudo e o seguiram», assim nós sejamos docéis á voz de Deus, ás suas inspirações, offereçamos-lhe todos nossos actos e pensamentos. Seja em seu nome tudo que fazemos, em conformidade com seus santos mandamentos.

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DECIMA SETIMA CARTA

Reverendo Senhor Ministro.

Os meus estudos sobre a nossa Santa Reforma e certas passagens da doutrina evangelica, que com tanto zelo nos ensinaes, suscitaram no meu espirito uma serie de duvidas que vos tenho proposto nas minhas cartas. Duas vezes Vossa Reverencia teve a bondade de me responder, porém de tal modo que vossas respostas, em vez de esclarecerem minhas duvidas, as augmentaram e me precipitaram em um abysmo de outras duvidas, ainda mais tenebrosas.

Assim aconteceu com a vossa affirmacão de ser a crença fundamental de todas as Igrejas Evangelicas invariavelmente a

mesma, enquanto é evidente que ellas estão em completa desharmonia nos mais importantes dogmas de fé, crendo umas na presença real de Jesus Christo na Eucharistia e outras, não; aquellas tendo o baptismo como necessario para nos salvar, e estas o considerando como uma simples cerimonia sem valor; umas asseverando como ponto fundamental o mysterio da Trindade e outras declarando-o sem fundamento e contrario á razão; umas ensinando que Jesus Christo é realmente Filho de Deus e outras dizendo que não passa de um simples Enviado; aquellas affirmando as penas eternas do inferno e estas persuadidas que tal não havia.

Do mesmo modo, honrado Ministro, não é verdade, como provei na minha ultima carta, a vossa outra asserção de haver tambem na Igreja Catholica desunião na fé e seitas.

Perdoai a minha franqueza, senhor Pastor, mas vós, que talvez sem o querer, concorrestes tão efficaçmente para minha desgraça, tereis compaixão comigo, pois minha fraca intelligencia não chega a conciliar certos pontos da vossa doutrina, tendo eu por unico fim encontrar os esclarecimentos de que necessito para minha proprio tranquillidade.

Confiado, portanto, na vossa bondade, continuo a propôr-vos minhas duvidas sobre outra affirmacão que se acha na vossa ultima carta, a saber que *as Igrejas protestantes tem uma unica base commum que é a Biblia.*

Pois bem, a Biblia, dizem comnosco todos os nossos irmãos, sem diferença de confissão, é a base commum de todas as Igrejas protestantes; porque é a unica fonte da verdade; a unica autoridade divina á qual devemos crêr; em poucas palavras, é a Biblia a unica regra de fé que possuímos.

Sendo tal a importancia deste livro sagrado, não podereis certamente estranhar si desejo saber de vós, honrado Ministro,

entusiasmo. Teus triumphos, Theophilo, serão em breve tambem os meus!

—Em breve, sim, Dorothea, mas não tão breve que satisfaça a minha impaciencia... Ah! eis teu pae que manda preparar o carro para o passeio... E a proposito, sabes que vamos ter grande novidade?

—Que ha?

—O circo amanhã estará esplendido. Um espectáculo, como ha muito não presenceamos. Quatro christãos ás feras! Causa soberba!... Vão ser soltas duas pantheras, uma hyena e um leopardo, chegadas hontem da Numidia, para os jogos de Marte. Assim ficarão bem vingados os deuses immortaes! Assistirás, não?

Dorathéa ia a responder não sei que cousa, quando nesse momento entraram na sala Ephrem e Fabricio, e ao mesmo tempo ouviu-se grande alarido e vociferacão horriveis, vindas da rua. A algazarra augmentava cada vez mais, e, dentre os gritos da multidão desenfreada, ouviam-se bem estas palavras:

(Continúa)

FOLHETIM

(3)

Os Desposados do Céu

I

Neste momento uma das pombas favoritas de Dorothea, vem pousar-lhe no hombro, e a joven esqueceu tudo para offerecer seus labios á avesinha familiar que procurava a sua quotidiana ração de caricias.

Entretanto Pámphila acabava de dar o ultimo ponto no seu bordado. O véo de noiva tentava a donzella. No grande espelho de prata polida, que estava na sala, foi provar este novo ornato de sua fresca belleza, sendo, pouco depois, neste ensaio surprehendida per Theophilo.

Entrára este, pé ante pé, e meio occulto

por um reposteiro, espreitava-a com ternura, vendo-a contemplar-se na sua innocente garridice. Finalmente, arrebatado de admiracão, levado pela familiaridade que lhe dava a longa intimidade fraterna com Dorothea, adiantou-se de mansinho e foi collocar-se atraz della, olhando para o espelho.

A donzella assustou-se e voltou-se para Theophilo com o enfado da creança, que se vê contrariada em seus brinquedos. Immediatamente, porém, todo esse ar rufo se perdeu num sorriso e num aperto de mão.

—Sou eu, querida Dorothea, disse o joven advogado, que venho trazer-te uma grata noticia. O meu collega Fausto perdeu a demanda, e vae por isso offerecer um grande sacrificio a Mercurio. Ganhei a causa, embora fosse má; arrazoei-a tão bem, apresentei argumentos tão convincentes, que até quizeram-me levar em triumpho...

—Como me orgulham os teus brilhantes successos! interrompeu a donzella com

de quem os nossos Fundadores receberam esse sagrado deposito, de cuja veracidade depende a verdade da nossa santa Religião; porque o nosso irmão Guilherme Cobbet, fazendo esta pergunta, responde com as palavras que transcrevo: «Que vergonha! Que cousa escandalosa! Este Novo Testamento; esta real e genuína Palavra de Deus, estas Palavras da Vida Eterna, este livro que nos ensina os meios e os únicos meios da salvação, o temos recebido do Papa e da Igreja Catholica! Depois da morte de Jesus Christo houve um longo espaço de tempo antes que o Evangelho se escrevesse como presentemente a temos. Foi prégado em todas as partes antes que fosse escripto, ou ao menos muito tempo antes que delle se usasse como guia para as Igrejas christãs. No fim de 400 annos os Evangelhos que se acharam escriptos foram postos perante um Concilio da Igreja Catholica, da qual o Papa era cabeça. Muitos evangelhos tinham sido escriptos; o Concilio, porém, determinou que destes Evangelhos eram genuinos sómente os de Matheus, Marcos, Lucas e João, ordenando que sómente estes quatro fossem recebidos, e que nelles todos crêsem, rejeitando os outros.» Assim diz o protestante Cobbet no seu livro: «Historia da Reforma Protestante» 1, 17 e 18. Será isto verdade?!

Dignai-vos responder-me, porque, enquanto não seja Ministro nem Pastor, tenho comtudo uma alma immortal que decididamente quero salvar. Dizei-me, pois, será verdade o que escreve o referido autor? Si me responderdes que sim, verme-hei obrigado a reformar o conceito honroso que sempre fiz da vossa lealdade e probidade. Porque, si o unico meio que temos para conhecer a vontade de Deus e nos salvar; si a unica regra de fé que reconhecemos; si a unica base sobre a qual se fundamenta a nossa Igreja Evangelica é a Biblia, e si esta nós a temos realmente recebido da Igreja Catholica, como poderia eu continuar a interpretar honrosamente o vosso zelo em angariar proselytos entre os Catholicos, uma vez que elles possuem aquella mesma Biblia que nós temos e por isso os mesmos meios de salvação? Me parece um absurdo que alguém possa dar a outrem aquillo que não tem para si.

Sei, honrado Ministro, que muitos dos vossos collegas, não levando em conta a sinceridade que todo homem de bem deve prézar, ensinam e escrevem que a nossa Santa Reforma, recebendo a Biblia Sagrada da Igreja Romana, a recebeu adulterada e corrompida, e que, a expurgando de todas as alterações, poude com muito trabalho reduzir-a á sua genuina expressão, perfeitamente conforme aos originaes gregos e hebraicos mais antigos, Porém, Vossa Reverencia sabe bem que os nossos mais abalisados theologos e eruditos exegetas nos asseveram o contrario. «Os protestantes mais instruidos, diz o nosso Dr. Walton (Prolegomenos 10 n. 5), julgam que a Vulgata se deve preferir a todas as versões: por exemplo, o protestante João Brossio, em um tratado riquissimo de erudição e doutrina, defende

a antiga versão da Biblia (a Vulgata) como inteiramente justa e recta, e o celebre Isaac Casabonus preferia a lição da Vulgata, provando com solidos argumentos que a Vulgata concorda plenamente com os mais antigos manuscriptos gregos.

Pois bem, si as autoridades citadas e muitas outras que deixo por amar de brevidade, nos asseveram, com a maxima franqueza, que a versão da Biblia, a Vulgata, da qual sempre se servia a Igreja Catholica, se deve preferir ás outras versões e que deve ser muito estimada, porque é justa e recta e combina plenamente com os manuscriptos antigos, como podiam esses vossos collegas escrever com tanta afouteza, estar corrompida a Biblia que a Reforma recebera da Igreja Catholica? Além de ignorancia, me parece haver nisto tambem deslealdade! Não será assim, honrado Ministro?

Ouso fazer esta pergunta, sabendo com certeza que vós, como sabio verdadeiramente sensato, reprovando a leviandade desses vossos collegas, reconheceis que tambem a Igreja Catholica possui a verdadeira Biblia. Mas, sendo assim, dizei-me, senhor Pastor, porque trabalhais com tanto zelo para fazer proselytos entre os Catholicos que têm a mesma base de fé e o mesmo meio da salvação com nós Protestantes?

Vosso neophyto desgraçado.

— « » —

SAGRAÇÃO

Congratulamo-nos com o nosso amado e virtuoso Prelado Diocesano D. José de Camargo Bairos, por ter passado, no dia 24, mais um anno, o nono de sua sagração.

Fazemos os mais ardentes votos para que o Altissimo conserve, por muitos annos a sua preciosissima existencia para felicidade dos seus diocesanos e para que possamos tambem ter oportunidade de prestar a S. Ex. algum serviço.

JAGUARUNA

E' da edição de 24 do corrente do nosso illustre collega da «Republica», a seguinte noticia que, «data venia», transcrevemos, subordinando-a á mesma epigrapha:

«Passa hoje o 1º anniversario da criação da parochia da Jaguaruna.

E' esse um facto que festeja aquella localidade com as mais vivas demonstrações de reconhecimento ao illustre prelado chefe da igreja de Coritiba, que, attendendo á justa pretensão dos habitantes d'aquelle municipio, providenciou no sentido de ser feito o provimento canonico devido.

Por essa occasião, ali estava, em visita pastoral, o sr. bispo, que então festejava mais um anniversario da sua sagração.

E' vigário, desde o começo da parochia, o rev. Miguel Pizzio, sacerdote torinense, que se vê cercado da estima dos seus parochianos.

A elle se deve o desenvolvimento religioso que ali se nota, quer na parte material, quer no que diz respeito ao lado espiritual da circumscripção a seu cargo.»

REVISTA DA SEMANA

RIO.—Realizou-se no dia 20 a installação definitiva da séde do governo do Estado do Rio de Janeiro na cidade de Niteroy, novamente capital do Estado.

CEARA'.—Accentuam-se os tristes successos da secca. O povo, desvairado pela fome, busca a capital de Fortaleza. Diariamente chegam caravanas de famintos.

MANAOS.—Embarcou no dia 19 para o Rio de Janeiro o coronel Henrique Valladares.

MONTEVIDEO.—Realizou-se com grande concorrência a conferencia politica do Dr. Pedro Moacyr, ex-deputado do Rio Grande do Sul, que profligou com violencia o castilhismo.

ROMA.—O Papa, que goza de boa saúde, ao receber no dia 20 o novo cardeal monsenhor Fischer, arcebispo de Colonia, Allemanha, manifestou-lhe a sua grande satisfação em notar que, na nova composição do Reichstag, o partido do centro não tinha perdido nenhum lugar.

BERLIM.—Sobre as eleições, realizadas para o Reichstag, não se sabe o resultado definitivo. Até o dia 20 sabe-se que foram eleitos 88 do centro, 54 socialistas, 35 conservadores, sendo de 134 o numero de empates. Os ultimos telegrammas dizem que foram eleitos 112 socialistas.

—Falleceu o bispo do exercito allemão, monsenhor Assmann.

LONDRES.—Falleceu no dia 20 o cardeal Vaughan, arcebispo de Westminster. A morte do illustre prelado causou profundo pezar entre os catholicos inglezes.

MADRID.—Continuam as greves dos trabalhadores em Barcelona e Xerez, com attitude violenta, dando-se serios conflictos entre os grevistas e a policia.

LISBOA.—Os jornaes publicaram o programma do partido nacionalista catholico, approved no ultimo congresso catholico de Porto.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, ás 8 no collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus. A's 10 1/2 Missa solemne do Sagrado Coração de Jesus com sermão do rev. Padre Leite, na matriz.

A's 6 horas da noite enceramento do Mez do Sagrado Coração de Jesus na matriz.

Segunda-feira, dia de S. Pedro e S. Paulo.—Missas como no domingo.

A's 6 horas da noite realizar-se-ha o bazar em favor do patrimonio do Bispado de Santa Catharina, na sala da Liga Operaria.

Terça-feira.—A's 6 horas da noite, coração de Nossa Senhora, na matriz.

Sexta-feira.—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado.—Missa de N. S. das Dôres na matriz ás 8 horas.

A's 6 horas da noite começam as novenas de S. Antonio na Matriz.

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS